

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

LARA KAROLINE HILLE

Alfabetização e consciência fonológica

JOINVILLE – SC
2025

LARA KAROLINE HILLE

Alfabetização e consciência fonológica

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Mariane Mendes Gois
dos Santos.

JOINVILLE – SC

2025

Catalogação-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

Hille, Lara Karoline

G196i Alfabetização e consciência fonológica / Lara Karoline

Hille. – Joinville, 2025.

26 f.

Orientadora: Mariane Mendes Gois dos Santos

Monografia (Graduação) – Faculdade Metropolitana do
Estado de São Paulo, Pedagogia, 2025.

1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Método fônico.

CDD –

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Joinville, 05/11/2025.

Aos meus pais, que tornaram esse sonho possível com seu apoio incondicional e sacrifícios silenciosos - meu mais profundo agradecimento por sempre acreditarem em mim.

Ao meu marido, companheiro fiel de cada etapa, por sua paciência e incentivo constantes, que me sustentaram em momentos desafiadores.

E aos meus filhos, razão dos meus maiores esforços e sacrifícios, que me ensinam todos os dias que vale a pena lutar pelos seus sonhos.

Agradecimentos

Agradeço, com profunda gratidão, a todos os meus professores, que foram fonte de inspiração, paciência e sabedoria ao longo desta caminhada acadêmica. Cada orientação, ensinamento e palavra de incentivo contribuíram de forma significativa para o meu crescimento pessoal e profissional.

À minha família, meu alicerce em todos os momentos, agradeço pelo amor, compreensão e apoio incondicional. Aos meus pais, por acreditarem nos meus sonhos e me darem forças para segui-los; ao meu marido, pela presença constante, paciência e incentivo diário; e aos meus filhos, que são a razão maior do meu esforço e a motivação para nunca desistir.

“Um país se faz com homens e livros”.
Monteiro Lobato

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de alfabetização a partir da aplicação do método fônico, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a aquisição da leitura e da escrita. A pesquisa busca compreender de que forma o método fônico pode favorecer o aprendizado das relações entre grafemas e fonemas, possibilitando que o aluno compreenda o princípio alfabético de maneira mais eficiente. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em autores que abordam a alfabetização sob diferentes perspectivas, como Ferreiro, Morais e Soares, além de estudos recentes sobre metodologias de ensino da leitura. Constatou-se que o método fônico, quando aplicado de forma contextualizada e lúdica, contribui significativamente para o avanço da alfabetização, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, ressalta-se a importância de que sua aplicação seja integrada a práticas significativas de leitura e escrita, de modo a promover não apenas o deciframento, mas também a compreensão e o prazer pela leitura.

Palavras-chave: alfabetização; método fônico; consciência fonológica; leitura; escrita.

ABSTRACT

This study aims to analyze the literacy process through the application of the phonics method, highlighting its contributions to the development of phonological awareness and the acquisition of reading and writing skills. The research seeks to understand how the phonics method can promote learning of the relationships between graphemes and phonemes, enabling students to grasp the alphabetic principle more effectively. A bibliographic review was carried out based on authors who discuss literacy from different perspectives, such as Ferreiro, Morais, and Soares, as well as recent studies on reading instruction methodologies. The findings indicate that the phonics method, when applied in a contextualized and playful manner, significantly contributes to literacy progress, especially in the early years of elementary education. However, it is emphasized that its implementation should be integrated with meaningful reading and writing practices in order to promote not only decoding, but also comprehension and enjoyment of reading.

KEYWORDS: literacy; phonics method; phonological awareness; reading; writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. METODOLOGIA.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. A alfabetização e sua importância no processo educativo.....	14
2.2 Métodos de alfabetização: uma breve contextualização.....	15
2.3 O método fônico: fundamentos e contribuições.....	18
2.4 A relação entre método fônico e letramento.....	20
2.5. Considerações finais do referencial.....	21
3. ANÁLISE DE DADOS.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A alfabetização representa uma das etapas mais fundamentais do processo educacional, sendo responsável por fornecer a base para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Nos primeiros anos escolares, é essencial compreender os fatores que influenciam esse processo, dentre eles a consciência fonológica, que se refere à capacidade de refletir e manipular os sons da fala. Estudos como de Godoy (2020), Capovilla (2004), têm apontado que a consciência fonológica desempenha papel decisivo no sucesso da alfabetização, sobretudo em crianças pequenas, que estão em fase de aquisição da linguagem escrita. Neste sentido, investigar a relação entre alfabetização e consciência fonológica pode contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Nos últimos anos, o método fônico tem ganhado destaque em discussões acadêmicas e políticas públicas voltadas à melhoria dos índices de alfabetização no Brasil. Diversos estudos apontam que o desenvolvimento da consciência fonológica é um fator determinante para o sucesso na aprendizagem inicial da leitura, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental. Assim, compreender os fundamentos, as vantagens e os desafios da aplicação do método fônico é essencial para repensar as práticas pedagógicas e contribuir para uma alfabetização mais eficaz e prazerosa.

1. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica busca examinar, sistematizar e interpretar contribuições teóricas já produzidas sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento e construir novas articulações conceituais. Esse delineamento mostrou-se apropriado para o

objetivo deste trabalho, que consiste em analisar o papel do método fônico no processo de alfabetização, com especial atenção ao desenvolvimento da consciência fonológica.

O corpus da pesquisa foi composto por obras clássicas e contemporâneas da área da alfabetização, do letramento e da psicologia cognitiva da leitura. Entre os principais autores estudados, destacam-se Soares (2003, 2016), Moraes (1997, 2012), Ferreiro e Teberosky (1985), Capovilla e Capovilla (2004), entre outros pesquisadores cujas contribuições são amplamente reconhecidas no campo da educação. Esses referenciais foram selecionados por sua relevância histórica, consistência metodológica e forte impacto nas discussões sobre práticas e concepções de alfabetização no contexto brasileiro.

O procedimento de análise consistiu em leitura criteriosa e interpretativa das obras selecionadas, seguida de fichamento, categorização e síntese dos argumentos apresentados pelos autores. Conforme orienta Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica exige organização sistemática do material, permitindo ao pesquisador identificar convergências, divergências, lacunas e possibilidades de diálogo entre diferentes abordagens teóricas. Assim, foram estabelecidas categorias como “métodos sintéticos”, “consciência fonológica”, “princípio alfabético” e “letramento”, que orientaram a estruturação das discussões.

Após a organização do material, procedeu-se à análise comparativa entre os autores, buscando compreender como cada um conceitua a alfabetização, a função do método fônico e o papel do desenvolvimento fonológico na aprendizagem da leitura e da escrita. Esse processo interpretativo, sustentado por Bardin (2011) na perspectiva da análise de conteúdo, permitiu não apenas descrever posições teóricas, mas também evidenciar conexões lógicas e pedagógicas que fundamentam a defesa do método fônico como abordagem consistente e eficaz. Dessa forma, o capítulo de análise foi construído com base em rigor acadêmico, coerência interna e fidelidade aos referenciais teóricos estudados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A alfabetização e sua importância no processo educativo

A alfabetização constitui uma das etapas mais decisivas da formação humana, pois representa a porta de entrada para o vasto universo da leitura, da escrita e do pensamento estruturado. Por meio dela, o indivíduo adquire não apenas a habilidade técnica de decodificar símbolos gráficos, mas também a capacidade de compreender, interpretar e comunicar ideias, participando de modo pleno da vida intelectual e social. Como afirma Magda Soares (2004), alfabetizar vai além do simples ato de ensinar a ler e escrever: trata-se de possibilitar ao aluno compreender a função social da linguagem escrita e utilizá-la de maneira significativa nos diversos contextos comunicativos.

Sob uma perspectiva mais ampla, a alfabetização é o fundamento sobre o qual se erguem todas as demais aprendizagens escolares. Um processo deficiente nessa etapa compromete não apenas o desempenho futuro do estudante em outras áreas do conhecimento, mas também o desenvolvimento do raciocínio lógico, da expressão verbal e da autonomia intelectual. Por isso, a alfabetização requer um método sólido, coerente com a natureza da linguagem e com o modo como o ser humano aprende.

Ao longo das últimas décadas, diferentes concepções pedagógicas procuraram redefinir o papel e os métodos da alfabetização. Entre elas, destaca-se a abordagem freireana, segundo a qual alfabetizar é um ato político e libertador, no qual o indivíduo toma consciência de si e do mundo (FREIRE, 1989). Nessa linha, o processo de ensino da leitura e da escrita é compreendido como um instrumento de reflexão crítica e transformação social. Embora essa perspectiva tenha contribuído para ampliar o debate sobre o sentido da alfabetização, é necessário reconhecer que sua ênfase político-filosófica muitas vezes relegou a segundo plano o aspecto linguístico e cognitivo do aprendizado do sistema de escrita.

Diante dos persistentes índices de analfabetismo funcional e das dificuldades de leitura e escrita observadas em grande parte dos alunos brasileiros, torna-se urgente retomar uma abordagem mais objetiva, estruturada e fiel aos princípios científicos do funcionamento da linguagem. Nesse contexto, o método fônico reaparece como uma proposta consistente e comprovadamente eficaz.

O método fônico baseia-se na correspondência entre fonemas (sons) e grafemas (letras), partindo do reconhecimento auditivo dos sons da fala para a posterior associação com seus respectivos sinais gráficos. Essa abordagem respeita a ordem natural da aprendizagem linguística, do som à forma escrita, e favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, isto é, a habilidade de perceber, identificar e manipular os sons que compõem as palavras. Tal competência é amplamente reconhecida pela literatura especializada como um dos principais preditores do sucesso na alfabetização (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004; MORAIS, 2012).

Além de apresentar resultados concretos no domínio da leitura e da escrita, o método fônico harmoniza-se com uma visão pedagógica clássica, que valoriza a clareza, a ordem, a disciplina intelectual e a transmissão de conhecimento objetivo. Em vez de depender de intuições espontâneas ou de abordagens ideológicas, ele se fundamenta na estrutura da língua e no modo como a mente humana processa os sons e símbolos. Assim, o processo de alfabetização volta a ocupar o lugar que lhe é devido: o de formar leitores competentes, capazes de compreender e expressar ideias com precisão e profundidade.

Em suma, alfabetizar é introduzir o aluno no mundo da linguagem e do pensamento; e fazê-lo com rigor científico e responsabilidade pedagógica é um compromisso inegociável. Nesse sentido, o método fônico não é apenas uma alternativa metodológica entre outras, mas uma reafirmação dos fundamentos clássicos da educação, aqueles que compreendem a alfabetização como o início do desenvolvimento intelectual e moral do ser humano.

2.2 Métodos de alfabetização: uma breve contextualização

Historicamente, os métodos de alfabetização podem ser agrupados em duas grandes vertentes: os métodos sintéticos e os métodos analíticos. Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), os métodos sintéticos partem da menor unidade linguística, o som, a sílaba ou a letra, e seguem para a composição de palavras e frases. Já os métodos analíticos seguem o caminho inverso, partindo do todo (palavras, frases ou textos) para a compreensão de suas partes.

Entre os métodos sintéticos, o método fônico tem se destacado por sua ênfase nas correspondências entre grafemas e fonemas. Ele propõe que o aluno aprenda a associar cada letra (ou grupo de letras) a um som, desenvolvendo gradualmente a capacidade de decodificar palavras e, conseqüentemente, de compreender textos. De acordo com Morais (2012), esse método contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial para o sucesso na aprendizagem da leitura.

A partir da segunda metade do século XX, especialmente com o avanço das teorias construtivistas, observou-se uma forte crítica aos métodos sintéticos, sob a alegação de que estes privilegiariam a memorização mecânica em detrimento da compreensão significativa. A publicação da obra *Psicogênese da língua escrita*, de Ferreiro e Teberosky (1985), consolidou o paradigma construtivista, defendendo que a criança constrói ativamente o conhecimento sobre o sistema de escrita, sem a necessidade de instrução direta e sistemática. Essa perspectiva influenciou fortemente as políticas educacionais e as práticas de alfabetização no Brasil, deslocando o foco da decodificação para a leitura de textos integrais desde os primeiros anos de escolarização.

Entretanto, diversos estudos posteriores evidenciaram os limites dessa abordagem, sobretudo quanto à eficácia na aquisição da leitura e da escrita. Pesquisas em psicologia cognitiva e linguística experimental demonstraram que o domínio das correspondências fonema-grafema é um fator decisivo para o sucesso na alfabetização (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004; MORAIS, 2012; LAMPRECHT, 2004). O método fônico, nesse sentido, não nega a importância da compreensão textual, mas reconhece que ela depende de um alicerce sólido de decodificação e reconhecimento automático das palavras. Antes de

compreender textos complexos, a criança precisa desenvolver fluência na leitura, o que se adquire por meio do domínio das relações entre som e símbolo, processo que o método fônico conduz de forma sistemática e natural.

Do ponto de vista pedagógico, o método fônico também se alinha a uma visão mais clássica de educação, que valoriza a ordem, a sequência lógica e a clareza no ensino. Essa perspectiva compreende que a aprendizagem não é um ato espontâneo, mas o resultado de instrução intencional e disciplinada. Como afirma Gagné (1985), a instrução eficaz se organiza em etapas graduais que respeitam a natureza do conteúdo e o modo como o aprendiz processa as informações. Assim, o ensino das correspondências fonema-grafema não é um retorno a práticas ultrapassadas, mas uma reafirmação da necessidade de bases estruturadas no processo educativo.

Além disso, evidências neurocientíficas recentes reforçam a validade do método fônico. Estudos sobre o funcionamento cerebral da leitura mostram que o cérebro do leitor iniciante precisa formar conexões entre as áreas responsáveis pela audição e aquelas responsáveis pelo reconhecimento visual das letras (DEHAENE, 2012). A leitura, portanto, não é uma habilidade inata, mas uma construção cultural que exige instrução explícita e sistemática. Ao treinar o aluno para perceber e manipular os sons da fala, o método fônico favorece a ativação dessas conexões, promovendo uma aprendizagem mais rápida, duradoura e autônoma.

Em síntese, a análise histórica e teórica dos métodos de alfabetização revela que, embora diferentes abordagens tenham surgido ao longo do tempo, o método fônico permanece como uma das estratégias mais consistentes e cientificamente embasadas. Ele respeita a estrutura da língua, os processos cognitivos da leitura e o princípio pedagógico da instrução ordenada. Ao reintegrar a fonética como fundamento da alfabetização, essa metodologia reafirma o compromisso da educação com a clareza, a verdade e o desenvolvimento integral do intelecto, valores próprios de uma visão clássica e formativa da escola.

2.3 O método fônico: fundamentos e contribuições

O método fônico baseia-se na premissa de que a leitura é, antes de tudo, um processo de decodificação que envolve a percepção dos sons da fala e sua relação com os símbolos gráficos. Nessa perspectiva, a alfabetização é concebida como um processo estruturado e cumulativo, no qual o aprendiz aprende a reconhecer os fonemas da língua e a associá-los aos grafemas correspondentes. Segundo Capovilla e Capovilla (2004), o ensino sistemático e explícito dessas correspondências possibilita ao aluno compreender o princípio alfabético, isto é, a noção de que a escrita é uma representação visual dos sons da fala. Essa compreensão constitui o alicerce sobre o qual se edificam as habilidades de leitura e escrita autônomas.

A aplicação do método fônico favorece diretamente o desenvolvimento da consciência fonológica, que consiste na capacidade de perceber, identificar e manipular os sons que compõem as palavras, como rimas, sílabas e fonemas. Essa habilidade tem sido amplamente reconhecida pela literatura científica como um dos mais fortes preditores do sucesso na aprendizagem da leitura (MORAIS, 1997; LAMPRECHT, 2004). Ao compreender as relações entre sons e letras, a criança passa a decodificar palavras com maior precisão, o que, por sua vez, aprimora sua fluência e compreensão leitora. Em outras palavras, o método fônico ensina o aluno como ler, antes de exigir que ele leia para compreender, respeitando a ordem natural do desenvolvimento da competência leitora.

Diversas pesquisas em psicologia cognitiva e neurociência da leitura confirmam a eficácia do método fônico no fortalecimento dessas habilidades. Dehaene (2012) argumenta que a aprendizagem da leitura envolve uma verdadeira “reciclagem neuronal”, na qual o cérebro adapta circuitos originalmente voltados ao reconhecimento de objetos visuais para o reconhecimento das letras e das palavras. Esse processo, entretanto, depende da ativação coordenada das áreas auditivas e visuais, o que só ocorre mediante um ensino explícito das correspondências entre fonemas e grafemas. Assim, o método

fônico não apenas respeita a estrutura da língua, mas também se harmoniza com a forma como o cérebro humano aprende a ler de modo progressivo, analítico e hierarquicamente ordenado.

Outro aspecto relevante é que o método fônico, ao contrário de certas críticas equivocadas, não se reduz à mera memorização mecânica de sons e símbolos. Pelo contrário, trata-se de uma metodologia que requer raciocínio, atenção auditiva, discriminação perceptiva e consciência linguística. Ao exercitar essas habilidades, o aluno desenvolve não apenas a capacidade técnica de ler e escrever, mas também o pensamento analítico e a precisão verbal, virtudes intelectuais caras à tradição pedagógica clássica. Como lembra Hirsch (2016), a leitura competente é o fundamento de toda educação baseada no conhecimento, pois permite o acesso autônomo à herança cultural e intelectual da humanidade.

Contudo, é importante ressaltar que o método fônico não deve ser aplicado de maneira isolada ou desvinculada de contextos significativos. Soares (2016) adverte que o ensino da leitura e da escrita precisa estar inserido em práticas comunicativas reais, nas quais o aluno perceba o propósito social e expressivo da linguagem escrita. O método fônico, portanto, encontra sua máxima eficácia quando aliado à leitura de textos variados, à interpretação e à produção escrita que despertem o prazer pela linguagem e o encantamento pela leitura. O equilíbrio entre rigor estrutural e significado comunicativo constitui, assim, a síntese ideal para uma alfabetização integral — aquela que forma leitores competentes, pensadores críticos e cidadãos conscientes do valor da palavra.

Dessa forma, o método fônico se consolida como uma proposta pedagógica que une ciência e tradição: fundamenta-se em evidências empíricas robustas, mas preserva o ideal clássico de uma educação que valoriza o domínio da linguagem como instrumento de razão e de cultura. Alfabetizar fonicamente é mais do que ensinar códigos; é formar mentes capazes de articular pensamento, compreender o mundo e expressar-se com clareza e verdade.

2.4 A relação entre método fônico e letramento

A discussão sobre alfabetização no Brasil não pode ser desvinculada do conceito de letramento. Para Soares (2003), alfabetizar letrando é ensinar o código escrito ao mesmo tempo em que se introduz o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita. Ou seja, o processo de alfabetização deve ocorrer em situações reais e contextualizadas, nas quais o estudante perceba a funcionalidade da língua escrita e reconheça a leitura e a escrita como práticas de comunicação e de construção do conhecimento. Nessa concepção, a alfabetização deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser parte de um processo mais amplo de inserção cultural e social por meio da linguagem.

Contudo, a integração entre alfabetização e letramento tem sido frequentemente mal interpretada, resultando, em muitos contextos, na negligência do ensino sistemático do código escrito. O equívoco de associar a ênfase na decodificação à mecanização do ensino levou à disseminação de práticas que priorizam apenas o contato com textos significativos, mas deixam lacunas graves na compreensão do princípio alfabético (SOARES, 2016). Como destacam Capovilla e Capovilla (2004), a ausência de instrução explícita nas correspondências entre fonemas e grafemas compromete o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, fazendo com que muitos alunos participem de atividades de letramento sem estarem, de fato, alfabetizados.

Nesse contexto, o método fônico assume papel fundamental como instrumento que viabiliza a alfabetização dentro das práticas de letramento. Ao ensinar de modo direto e estruturado a relação entre sons e letras, o método fônico fornece ao aluno as ferramentas cognitivas necessárias para compreender e decodificar a linguagem escrita. Essa base técnica, uma vez consolidada, potencializa a participação efetiva nas práticas sociais de leitura e escrita. Em outras palavras, não há letramento pleno sem alfabetização sólida, pois compreender o uso social da escrita requer antes o domínio de seu funcionamento simbólico. Essa complementaridade entre método fônico e

letramento reflete uma visão equilibrada de educação, aquela que reconhece tanto a estrutura quanto o propósito da linguagem.

Além disso, a integração entre alfabetização fônica e letramento encontra respaldo nas evidências neurocognitivas e pedagógicas contemporâneas. Dehaene (2012) afirma que o cérebro humano aprende a ler por meio de instrução explícita e prática intencional, mas que o uso significativo da leitura em contextos sociais consolida e automatiza essas conexões neurais. Ou seja, a aprendizagem do código não é oposta à compreensão; ao contrário, é seu fundamento. O aluno que domina as correspondências fonema-grafema lê com maior fluência e, portanto, dispõe de maior energia cognitiva para compreender, interpretar e refletir sobre o texto. Dessa forma, a técnica prepara o terreno para o sentido, uma concepção plenamente coerente com a tradição pedagógica clássica, que sempre uniu ordem e finalidade, método e propósito.

Portanto, o método fônico deve ser compreendido como meio, e não como fim. Ele é o alicerce técnico que sustenta as práticas de letramento, tornando-as acessíveis e eficazes. Quando aplicado em conjunto com atividades de leitura, escrita e interpretação de textos autênticos, o método fônico deixa de ser apenas um exercício fonético e se transforma em uma via de acesso à cultura escrita. Essa integração permite uma alfabetização plena, em que o aluno não apenas lê e escreve corretamente, mas também compreende o valor moral, estético e social da palavra. Trata-se, em última instância, de unir forma e conteúdo, método e significado, de modo que o ensino da leitura recupere sua dimensão formativa — um processo que molda o intelecto e amplia o horizonte cultural do ser humano.

2.5. Considerações finais do referencial

Em síntese, o método fônico apresenta-se como uma abordagem eficaz e comprovadamente consistente no processo de alfabetização, sobretudo por desenvolver a consciência fonológica e facilitar a compreensão do princípio alfabético. Pesquisas nacionais e internacionais (CAPOVILLA; CAPOVILLA,

2004; MORAIS, 2012) indicam que o ensino explícito e sistemático das relações entre grafemas e fonemas constitui um dos fatores decisivos para o sucesso na leitura inicial. No entanto, sua efetividade não reside apenas na técnica de decodificação, mas na forma como o professor conduz o processo, articulando o conhecimento linguístico com experiências significativas de uso da linguagem.

Além disso, é imprescindível compreender que a alfabetização não se limita à aprendizagem do código escrito, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, Soares (2003, 2016) argumenta que alfabetizar e letrar são processos complementares e indissociáveis, que devem ocorrer simultaneamente no cotidiano escolar. Assim, o método fônico, ao ser integrado a atividades contextualizadas de leitura e produção textual, torna-se um instrumento de mediação que promove não apenas a competência técnica, mas também a compreensão crítica e o engajamento cultural dos alunos.

O papel do educador, portanto, é o de mediador reflexivo, capaz de equilibrar o ensino sistemático das relações som-grafema com propostas pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pelo ato de ler e escrever. Como defende Ferreiro (1995), o aprendiz deve ser compreendido como sujeito ativo, que constrói hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita. Nesse sentido, o professor precisa planejar situações didáticas que possibilitem tanto o desenvolvimento das habilidades fonológicas quanto a participação em eventos reais de leitura e escrita, garantindo que o aprendizado tenha sentido e propósito.

Por fim, a alfabetização deve ser vista como parte de um projeto educativo mais amplo, voltado à formação integral do aluno. Ensinar a ler e escrever vai além de transmitir um código; é formar cidadãos capazes de interagir criticamente com o mundo e de utilizar a linguagem como instrumento de expressão, reflexão e transformação social. O método fônico, quando aplicado de forma integrada ao letramento, contribui para essa formação, pois alia a precisão técnica da decodificação à dimensão significativa da leitura e da

escrita, favorecendo o desenvolvimento de leitores e escritores autônomos, críticos e socialmente engajados.

3. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados desenvolvida neste trabalho fundamenta-se integralmente no exame crítico dos referenciais teóricos selecionados, não envolvendo coleta empírica em sala de aula ou observação direta de práticas pedagógicas. Assim, os “dados” aqui considerados correspondem às contribuições conceituais, definições operacionais, evidências empíricas secundárias e discussões propostas pelos autores estudados. Tais elementos foram tratados como unidades de significado que, quando articuladas, oferecem um panorama consistente para compreender a alfabetização no contexto brasileiro e os debates contemporâneos sobre o método fônico.

O processo analítico consistiu, primeiramente, na identificação das categorias centrais presentes nas obras examinadas, como consciência fonológica, sistema alfabético, letramento, práticas sociais de leitura e escrita, métodos de ensino e desenvolvimento linguístico inicial. Em seguida, buscou-se compreender como cada autor define essas categorias, quais relações estabelece entre elas e quais pressupostos pedagógicos sustentam suas propostas.

A análise também envolveu uma leitura comparativa das perspectivas teóricas, destacando convergências importantes, como o reconhecimento da relevância da consciência fonológica para a alfabetização, bem como divergências significativas, especialmente no que diz respeito à ênfase metodológica e ao papel das práticas sociais de linguagem no processo de aprender a ler e escrever. Essa comparação possibilitou perceber como diferentes tradições teóricas se articulam ou se afastam na forma de conceber o ato de alfabetizar.

Além disso, foram consideradas as implicações pedagógicas sugeridas pelos autores, entendendo-as como pistas para a prática docente, mesmo que não

tenham sido testadas empiricamente no contexto desta pesquisa. A análise buscou não apenas descrever essas contribuições, mas interpretá-las à luz de uma perspectiva crítica, reconhecendo limites, potencialidades e condições necessárias para sua aplicação no cotidiano escolar.

Assim, a análise de dados, ancorada exclusivamente no estudo dos referenciais teóricos, permitiu construir uma síntese interpretativa robusta sobre o método fônico e sua relação com o letramento. Esse procedimento contribuiu para uma compreensão mais clara dos fundamentos conceituais que sustentam a alfabetização, oferecendo subsídios para reflexões futuras e para a elaboração de práticas pedagógicas alinhadas a princípios sólidos e coerentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu compreender, a partir de uma análise rigorosa dos referenciais teóricos, que o processo de alfabetização exige uma abordagem que una fundamentos linguísticos sólidos e práticas pedagógicas significativas. A investigação demonstrou que o método fônico, quando corretamente compreendido e aplicado, oferece contribuições relevantes para o domínio do princípio alfabético, favorecendo a autonomia inicial na leitura e na escrita. Esse resultado ocorre especialmente porque tal método se fundamenta no desenvolvimento sistemático da consciência fonológica, reconhecida pela literatura como uma habilidade central para o avanço no processo de alfabetização.

Ao mesmo tempo, a pesquisa mostrou que o método fônico, por si só, não esgota as demandas formativas da alfabetização. A literatura consultada revela que a aprendizagem da leitura e da escrita requer mais do que o domínio das correspondências grafofônicas; requer, igualmente, a inserção dos estudantes em práticas sociais de linguagem, o contato com textos reais e significativos, e o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção textual. Assim, o método fônico apresenta maior eficácia quando articulado a propostas de letramento que deem sentido ao uso da língua escrita no cotidiano dos alunos.

Outro ponto importante evidenciado pela análise teórica diz respeito à formação docente. Os autores são unânimes em afirmar que a implementação consistente do método fônico demanda professores preparados, capazes de compreender não apenas as etapas técnicas do ensino, mas os fundamentos linguísticos e psicológicos que o sustentam. Sem essa formação, corre-se o risco de reduzir o método a exercícios mecânicos ou fragmentados, perdendo sua força transformadora. A literatura também destaca a necessidade de apoio institucional para que práticas integradas entre fonética, leitura e escrita se consolidem no ambiente escolar.

Além disso, observou-se que as propostas baseadas no ensino fônico ganham especial efetividade quando associadas a atividades lúdicas, jogos linguísticos e práticas motivadoras, conforme apresentado pelos estudiosos analisados. Tais elementos contribuem para o engajamento dos alunos, favorecem a consolidação das habilidades fonológicas e tornam o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

De modo geral, a pesquisa indica que o debate sobre alfabetização não deve ser reduzido a uma oposição entre método fônico e letramento, mas compreendido como uma articulação necessária entre ambos. A alfabetização requer técnica e sentido, estrutura e significado, instrução sistemática e inserção na cultura escrita. Assim, a síntese construída ao longo deste trabalho reforça a necessidade de abordagens que considerem a complexidade do processo de aprender a ler e escrever e que valorizem tanto o domínio do código quanto o desenvolvimento das competências comunicativas.

Por fim, esta análise teórica não pretende encerrar a discussão, mas contribuir para a reflexão crítica sobre práticas alfabetizadoras mais eficazes e integradas. Estudos empíricos futuros poderão ampliar os achados aqui discutidos, investigando em contextos reais os impactos das propostas analisadas. Contudo, mesmo na esfera teórica, torna-se evidente que a alfabetização de qualidade exige professores bem formados, metodologias fundamentadas e a constante busca por práticas que respeitem a natureza linguística, cognitiva e social do aprendizado da língua escrita.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando César; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. *Alfabetização: método fônico*. São Paulo: Memnon, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAIS, Artur Gomes de. *A consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAIS, Artur Gomes de. *Alfabetização e consciência fonológica*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.